



**APROVADA**  
NA 581 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 579  
14 de setembro de 1995  
Hora: 10h 05m às 10h 40m

## ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Exce-  
lentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio Grande  
do Sul, Antonio Britto.

-----  
Preside:

EFRAIN DARIO CENTURION

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno e Elizabeth Wimpfheimer (Argen-  
tina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria (Bolí-  
via), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu  
Nascimento Valadares e Mitzi Gurgel Valente (Brasil),  
Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia),  
Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdez  
(Chile), Eduardo Cabezas Molina (Equador), Dora Rodrí-  
guez Romero (México), Efraín Darío Centurión e Carlos  
Galeano Perrone (Paraguai), Pablo Cisneros (Peru),  
Adolfo Castells Mendivil e Eduardo Penela Ríos (Uru-  
guai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Xie  
Rumao (República Popular da China).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

-----

**PRESIDENTE.** Inicia-se a 579a. sessão extraordinária para receber o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Antonio Britto.

Excelentíssimo Senhor Governador, Antonio Britto, Senhores Representantes, Senhores Secretários-Gerais, Senhores Observadores, senhoras e senhores, apraz-me dar a Vossa Excelência, em nome do Comitê de Representantes, as mais afetuosas e cordiais boas-vindas a esta Casa da Integração latino-americana. A presença de Vossa Excelência não só prestigia, na sua qualidade de infatigável e apaixonado promotor da integração, senão que reforça nosso compromisso de dedicação e trabalho com todo o processo integrador na região.

Vossa Excelência elegeu com seriedade a vocação política, tão bem expressa no seu extenso currículo de serviços a seu país e à causa da integração regional.

Como bem sabe Vossa Excelência, a nova dimensão do processo de integração não se limita somente aos aspectos comerciais; inclui outros temas e visa a cooperação social e cultural da região. Nesse sentido, a ALADI constitui o foro principal do processo de integração, em virtude da aplicação e adaptação de fórmulas flexíveis previstas no Tratado de Montevideu 1980.

Isto permite facilitar a criação de vínculos entre os países-membros, através de fórmulas de grande importância, abrangendo matérias tais como serviços, entendimentos sobre infra-estrutura física, regulação do transporte, sistema de solução de controvérsias e propriedade intelectual.

Quanto à evolução dos processos de integração, não cabe dúvidas de que começou uma nova etapa. O elemento substancial da mesma são os esquemas bilaterais e sub-regionais, orientados para o livre comércio, subscritos ao amparo do Tratado de Montevideu 1980, como é o caso do MERCOSUL, Grupo dos Três, Chile-México, bem como foram revisados, atualizados e dinamizados o Grupo Andino, o Mercado Comum Centro-Americano e o CARICOM.

Estamos convencidos, Senhor Governador, de que Vossa Excelência está entre os que contribuíram e continuarão contribuindo para esse acúmulo de fatos da integração que antes mencionamos. Por isso confiamos em que, através de sua convicção política e social, e com o elevado espírito dos interesses do Estado do Rio Grande do Sul, continuará, também, contribuindo proficuamente com estes aspectos tão vitais para a causa da integração.

Seu Estado é um exemplo histórico longamente comprometido com os processos de integração, que agora não só está envolvido com o MERCOSUL, senão que -através de uma gradual vinculação e articulação- com outros esquemas de integração, sem dúvida, também se integraria ao âmbito dos demais países da ALADI.

Senhor Governador, a ALADI está aberta às expressões da vontade política dos países-membros que, em casos como o do Brasil, não só se limita às autoridades federais, senão que compreende também as estaduais, como o Rio Grande do Sul. Por esse motivo, este Comitê de Representantes tem a esperança de contar com a valiosíssima colaboração de Vossa Excelência em várias das expressões do processo integrador.

Por último, Senhor Governador, permita-me que como trabalhador do Paraguai, país que compartilha com o seu de tão importantes raízes que se remontam às épocas pré-colombianas, destaque meu afeto e admiração pela simpatia e beleza do Estado de Vossa Excelência.

Em nome do Comitê de Representantes e no meu próprio, Senhor Governador, apraz-me reiterar a Vossa Excelência as mais cordiais e afetuosas boas-vindas junto com nosso agradecimento por estar entre nós.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL.-Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Doutor Antonio Britto, Excelentísimos Senhores Deputados e Secretários de Estado e Membros da Comitiva Oficial do Rio Grande do Sul, Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Excelentíssimos Senhores Membros do Comitê, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Excelentíssimos Senhores Embaixadores, Senhores Observadores, senhoras e senhores. Senhor Governador, Antonio Britto, profundos motivos fazem-me sentir muito honrado em participar como Secretário-Geral da ALADI nesta reunião extraordinária do Comitê de Representantes desta Associação, convocada especialmente para receber Vossa Excelência, nesta casa da integração latino-americana.

Aqui, Senhor Governador, estamos construindo uma nova realidade, nossa realidade latino-americana.

Sob o manto jurídico do Tratado de Montevideu 1980 e com os crescentes impulsos, políticos e operacionais, dos países e dos organismos desta Associação, aqui estão sendo desenvolvidos, entre os onze países membros, um complexo de acordos bilaterais e sub-regionais, um progressivo marco normativo comum e um florescente conjunto de cooperações em setores e temas específicos que vão muito mais além da questão meramente comercial como salientou o Senhor Presidente do Comitê.

Os resultados, Senhor Governador, já se fazem sentir, já não são meros anseios. O mercado entre os onze países da ALADI já está entre os quatro principais destinos das exportações e origens das importações de nossos países. E, o seu conteúdo de

manufaturas, em contraste com a predominância dos primários em nossas exportações para o mundo desenvolvido, transforma este mercado em um concreto ponto de apoio para a inserção competitiva de nossos países no concerto das nações.

O desenvolvimento do Grupo Andino, do MERCOSUL, do Grupo dos Três, dos acordos bilaterais do Chile e do México entre si e com os países andinos, junto com as negociações em marcha entre esses foros, fazem antever o crescimento contínuo deste mercado intra-regional e a concreta possibilidade de se atingir uma zona heterodoxa de livre comércio nos próximos 10 anos.

E mais que isso, estão criando um entrelaçamento muito concreto de interesses entre os países, no bojo do qual se destaca a explosiva tendência da expansão transfronteiriça das empresas genuinamente nacionais, em matéria de comércio e de investimentos, e a proliferação de reuniões e associações dos mais diversos segmentos de interesse político, social, cultural e econômico dos cidadãos dos onze países.

Senhor Governador, todo este processo de negociações, e seus resultados, tomou impulso nos últimos 5 anos, dos 15 que a ALADI está completando em 1995. Tudo isso está ligado com o estabelecimento da democracia em todos os nossos países e com a inauguração de novos estilos de governo para enfrentar o desafio de novos modelos de desenvolvimento econômico, social e político.

Ainda tenho na memória as imagens de Vossa Excelência associadas às grandes gestas da redemocratização brasileira, particularmente à do saudoso Presidente Tancredo Neves.

Sei que essas imagens se traduziram em autênticos e profundos compromissos e convicções demonstrados concretamente no serviço público prestado por Vossa Excelência como Ministro, Deputado e Governador, e ratificados pelo povo em copiosas eleições.

Como político de novo estilo, comprometido com a consolidação da democracia e com o enfrentamento dos problemas éticos e sociais que assolam nossos países, como gaúcho e como Governador do Rio Grande do Sul, Estado tão envolvido com as relações do Brasil com a América Latina, estou convencido de que podemos contar com Vossa Excelência para cerrar fileiras na paciente construção deste processo integrador.

Pode Vossa Excelência contar com esta Secretaria-Geral, dentro de suas atribuições estabelecidas pelo Tratado de Montevideu 1980, para cooperar com as atividades de integração dos organismos técnicos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, particularmente no campo das informações para promoção de negócios, cujo convênio teremos a honra de assinar ainda hoje. Muito obrigado.

PRESIDENTE. - Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

Apraz-me oferecer a palavra ao Excelentíssimo Senhor Governador Antonio Britto.

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (Antonio Britto).

Desejo saudar o Senhor Presidente do Comitê de Representantes na ALADI, Embaixador Efraín Darío Centurión, saudar o Senhor Secretário-Geral, Antonio Antunes, saudar os Senhores Embaixadores, saudar os integrantes da nossa Comitativa Oficial e dizer uma primeira palavra de gratidão.

O meu Estado e o nosso país vivem hoje o que sempre foi um sonho, a possibilidade de ver ampliadas as suas possibilidades de desenvolvimento, graças ao generoso sucesso em que se transformou o MERCOSUL e nós sabemos que esta obra invulgar na velocidade e na dimensão não teria se realizado sem esta Casa, sem o esforço que esta Casa, ao longo dos anos, realizou em favor da integração latino-americana. Por isso, ao receber a honra de poder estar presente junto com nossos Deputados e com nossos Secretários na ALADI, desejo, Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, manifestar inicialmente esta gratidão, a gratidão de quem compreende que não fossem os esforços aqui desenvolvidos e nós não teríamos chegado ou ainda não teríamos chegado ao resultado do MERCOSUL.

Desejo, em segundo lugar, reiterar o que tem sido uma convicção de todos nós, brasileiros, quanto ao caráter definitivo que assumiu o MERCOSUL.

Gosto sempre de me socorrer das palavras do francês Monet sobre dificuldades de processos de integração. Quando aumentava o ceticismo na Europa sobre a possibilidade de um entendimento mais amplo entre os países da Europa, Monet, com a sabedoria de enxergar além do presente, disse aos céticos que não cabia perguntar se havia muitos problemas; cabia perguntar se o processo estava certo, porque se o processo estivesse certo o processo resolveria os problemas. Nós temos essa convicção de que os problemas, na feliz expressão do Embaixador do Brasil no Uruguai, não são problemas; são temas e ainda assim são poucos; tão poucos que nós podemos nos dedicar a eles com enorme facilidade e com uma boa disponibilidade da gente. Importante é observar no exemplo reduzido de um Estado como o Governo do Sul o que ocorreu. Em quatro anos ampliamos dez vezes, dez vezes, o intercâmbio comercial com os países do MERCOSUL. Em quatro anos pudemos registrar números absolutamente espantosos como, por exemplo, a presença de mais trezentas e cinquenta empresas que regularmente estão freqüentando o mercado argentino, o mercado paraguaio, o mercado uruguaio. Muitas delas já estabelecendo "joint ventures", estabelecendo formas permanentes de trabalho com empresários de outros países. Significa que o Governo do Estado do Rio Grande do Sul avalia que não estamos apenas diante de um fato definitivo pela construção sólida, do ponto de vista

jurídico e político, mas de um fato definitivo pela reconstrução que a cada dia se faz do Tratado de Assunção pelo exercício do comércio de intercâmbio, da circulação de bens e pessoas e de serviços nos nossos espaços. Não é, todavia, uma obra pronta, não é, todavia, uma obra acabada. A nós nos preocupa muito a defasagem entre o que foi a velocidade dos diplomatas, o que foi a velocidade dos políticos e o que é a demora nos avanços a nível de infra-estrutura e de obras que inevitavelmente haverá de ser feitas para poder permitir a completa demarcação do processo do MERCOSUL. No sul do Brasil, como também em outros países do MERCOSUL, nós convivemos com essa situação de um irônico sucesso: trabalhamos tão bem na primeira etapa que hoje temos centenas, milhares de caminhões de empresários, de ligações telefônicas, de demandas por energia e é preciso agora, com a parceria da iniciativa privada, criar condições de infra-estrutura para que o MERCOSUL se realize em definitivo.

A natureza e a geografia fazem do Rio Grande do Sul um espaço onde há uma responsabilidade adicional em relação ao MERCOSUL. Estamos com muita alegria e com muito orgulho no centro do MERCOSUL. Temos como ponto de honra para o Rio Grande do Sul saber que somos muito próximos a Montevideu, a Buenos Aires, a Assunção, às capitais dos países do MERCOSUL e isso significa que o Rio Grande do Sul se prepara para, através de concessões à iniciativa privada, buscar oferecer melhores serviços, do ponto de vista de rodovias, de telefonia, de energia; serviços que sabemos essenciais para que possam fluir com competência e competitividade pelo nosso território os interesses do MERCOSUL. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul por isso dedica absoluta prioridade ao enfrentamento dessas questões de infra-estrutura, porque entende que este é o dever que tem com o MERCOSUL e com a qualidade do comércio do intercâmbio entre os países do MERCOSUL.

Creio, no entanto, que seja necessário, com todo respeito aos nossos queridos economistas - ¿e o que seria de nós sem os economistas? Não teríamos de quem nos queixar. Não é? - creio que seja também a hora de lembrar que se nos entusiasmos nesses primeiros anos e caímos sempre na tentação de medir o êxito do MERCOSUL pelas estatísticas, é preciso não deixar que o MERCOSUL se amesquinhue pela medição estrita da estatística econômica. O MERCOSUL precisa por isso mesmo dar tanta prioridade ao enlace cultural, ao enlace de fraternidade entre os nossos povos quanto ao já realizado enlace do ponto de vista de comércio de negócios. Gosto de dizer a nossa gente no Rio Grande do Sul algo que aprendi por experiência pessoal. Quando os nossos Governos não se entendiam e quando as nossas elites divergiam, os nossos povos já se davam bem. E é preciso que esse espaço de fraternidade, esse histórico espaço de fraternidade, também seja contemplado, com iniciativas que serão as mais simples e as mais baratas; o intercâmbio cultural, a troca de experiências no campo do ensino, no campo da saúde, mas que nem por isso deixarão de ser pontos tão importantes quanto o mais milionário dos intercâmbios comerciais ou empresariais que possamos fazer. Por

isso mesmo, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, seguindo a orientação do Governo Federal brasileiro, tem procurado que haja espaço nas nossas negociações para a realização também de eventos dessa natureza. De modo que não se amesquínhe, que não se apequene o que é essa dimensão imensa do MERCOSUL.

Ontem, quando começava esta visita muito alegre, muito prazerosa, ao Uruguai, fomos visitar o Ministro da Educação e da Cultura do Uruguai. A reunião foi marcada em forma muito simpática para o chamado Museu Romântico aqui de Montevideu. E na apresentação do Museu, o Diretor do Museu disse uma frase que me tocou muito; ele disse: "só quem vive na fronteira sabe que não há fronteiras".

A minha experiência pessoal é de alguém que, tendo nascido em Livramento e tendo convivido desde menino com aquele cenário fantástico de dois países que se fundem numa só praça, numa só cidade, nunca pôde saber onde era "lá", porque nunca soube onde era "ca". A distância era admitida por saber se o amigo com quem se jogava futebol estava para lá ou estava para ca, e por isso tive enorme dificuldade intelectual e eu costumo tê-las em grande número, mas tive enorme dificuldade intelectual de depois entender de que fronteiras falavam os Governos e de que barreiras falavam os Governos quando eu tinha convivido com a generosidade da praça, da inexistência sequer da ponte. A nossa geração de homens públicos tem o orgulho e o compromisso histórico de estar realizando a obra de destruir as barreiras que jamais deveriam ter sido construídas. E ao destruí-las, oferecer aos nossos povos esse espaço muito amplo de convivência política, cultural e comercial. Por isso mesmo, ao tempo em que agradeço a oportunidade de ser recebido pela ALADI e de dirigir estas breves palavras, eu quero, em consonância com o que é o sentimento brasileiro, com o entusiasmo do Presidente Fernando Enrique Cardozo, em relação ao MERCOSUL e à integração, eu quero dizer aos Embaixadores dos países do MERCOSUL, aos Embaixadores dos países que estão buscando, sob a inspiração desta Casa, formas de ampliação de vínculos com o MERCOSUL e com países do MERCOSUL, a todos eu quero dizer de nosso profundo entusiasmo, da nossa convicta emoção de que este Continente vive hoje a mais ampla das suas possibilidades; vive hoje a mais ampla das suas tentativas de estruturação não apenas como um mercado, mas especialmente como um projeto consistente, um projeto articulado de desenvolvimento que nos permita realizar aquilo que é o sonho de qualquer homem público e o desejo de qualquer homem público: fazer deste Continente um continente onde se possa incrementar com maior eficiência ganhos de qualidade para a nossa vida, para a vida de nossa população.

Um grande brasileiro, um extraordinário brasileiro, o Doutor Ulises Guimarães, costumava dizer que a política pode fazer muito e um governo pode fazer muito. Um governo, por exemplo, pode construir pontes, e pontes são muito importantes. Um governo pode construir estradas, e estradas são muito importantes, mas dizia o Doutor Ulises: "nenhuma obra de nenhum

governo pode ser tão bonita e pode ser tão importante quanto construir pessoas, pessoas vivendo com mais dignidade, pessoas vivendo com melhores condições de vida".

Nós estamos convencidos de que o MERCOSUL e a integração, o MERCOSUL e a integração com os demais países do Continente, é uma oportunidade que nós não haveremos de perder sob o apoio e a liderança da ALADI para que se possa cumprir a profecia do Doutor Ulises e nós possamos, desde este Continente, realizar a mais bonita, a mais importante e a mais urgente das obras: fazer com que as pessoas aqui possam ser construídas na sua dignidade, na sua felicidade pessoal e no progresso de todos nós. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Governador, por suas profundas e ao mesmo tempo muito belas expressões; estou certo de que nos servirão como guia em nossas deliberações.

Permito-me agora, Senhor Governador, em nome do Comitê de Representantes e da Secretaria-Geral, fazer-lhe entrega de uma medalha, testemunho de nosso afeto por sua pessoa e pela honra que todos sentimos de ter Vossa Excelência em nossa Casa.

- Assim se procede.

PRESIDENTE.- Senhores Representantes, Senhores Observadores, distintos Membros da Comitiva, muito obrigado por sua grata presença aqui na ALADI.

Declaro concluídas estas deliberações.

Encerra-se a sessão.

-----